

João

GRUPO I – 50 pontos

Lê com atenção o texto A.

Texto A

Segunda-feira, 8 de Novembro de 1943

Querida Kitty:

Se te desses ao trabalho de ler todas as minhas cartas umas atrás das outras, verias que as escrevi com as mais diversas disposições. É aborrecido ser-se dependente da disposição de momento, aqui no anexo. Mas isto não acontece só comigo, é o mesmo com todos os outros. Depois de ter lido um livro e ainda estar debaixo de uma impressão muito forte, tenho de me meter, a mim própria, na ordem antes de aparecer a alguém, senão eram capazes de me acharem maluquinha. Decerto já estás a perceber que me encontro de novo num período de abatimento e de falta de coragem. E nem posso explicar porquê, pois não há nenhuma razão especial. Creio tratar-se de uma certa cobardia que nem sempre consigo vencer. Hoje, à tardinha, quando a Elli estava aqui, tocaram a campainha permanentemente e com força. Fiquei logo pálida, tive dores de barriga, palpitações e muito medo.

De noite, deitada na cama, tenho visões terríveis. Vejo-me na prisão, sozinha, sem meu pai e minha mãe. Por vezes ando a vaguear por qualquer parte, não sei onde, ou vejo o anexo a arder, ou eles vêm, de noite, para nos buscar. Sinto tudo isto como se fosse realidade e a ideia de que me vai acontecer alguma catástrofe não me larga.

A Miep diz, por vezes, que tem inveja de nós por termos aqui calma e sossego. Em princípio, ela podia ter razão, mas não se lembra de que vivemos sempre com medo.

Não consigo já imaginar que o Mundo possa voltar a ser para nós o que era dantes. Digo muitas vezes: "Depois da guerra". Mas digo-o como se se tratasse de um castelo no ar e não de um tempo que se tornará, algum dia, para mim realidade. Quando penso na nossa vida em casa, na escola, com todas as suas alegrias e sofrimentos, em tudo o que era "antigamente"; tenho a sensação de não ter sido eu quem viveu essas coisas mas sim uma estranha, alguém totalmente diferente.

Vejo-nos a nós aos oito do anexo, numa pequena, nuvem, clara e azul, no meio de outras nuvens, pesadas e escuras. O nosso lugar ainda é seguro, mas as nuvens estão a ficar cada vez mais densas e o círculo que nos separa do perigo tão próximo, vai-se apertando. Por fim ficamos todos de tal maneira envolvidos na escuridão que, com o desejo desesperado de encontrar uma saída, esbarramos uns contra os outros. Olhamos para baixo onde os homens lutam, olhamos para cima onde há felicidade e paz. Mas estamos isolados por uma massa grossa e impenetrável que nos barra todos os caminhos e nos encerra, como um muro invencível, um muro que nos destruirá quando a hora soar. E eu só posso clamar e suplicar:

- Oh, círculo, círculo, alarga-te e abre-te para nós!

Tua Anne

In Diário de Anne Frank

Responde, de forma completa, às questões a seguir apresentadas.

1. Apresenta a tua opinião, devidamente fundamentada, sobre a função do diário na vida de Anne. (10 pontos)
2. "Aborrece-me ser tão dependente de estados de espírito aqui, no Anexo."
 - 2.1. Qual o estado de espírito de Anne no dia em que escreveu esta página? Que sentimento a domina? (5 pontos)
 - 2.2. Que facto parece ter desencadeado esse estado emocional? (5 pontos)
3. A imagem que Anne cria para representar a sua vida e a daqueles que a rodeiam evidencia sentimentos vários.
 - 3.1. Regista a frase, ou o excerto, que mais te impressione pela sua carga emocional. Justifica a tua escolha. (10 pontos)

Texto B

Lê o seguinte excerto do diário de Miguel Torga e responde às questões apresentadas.

S. Martinho de Anta, 28 de dezembro de 1953

É uma pena que os montes não falem, não dialoguem nem testemunhem. Estes meus, pelo menos. Além da emoção de os ouvir responder ao monólogo que o silêncio em que vivem apagou nos meus lábios e tornou interior, gostaria sobretudo de saber se fica na alma deles, como na minha, a marca indelével de cada um dos nossos encontros. É de tal modo apertado e medular o abraço que damos, tão íntima a comunhão que nos une horas a fio, que não me resigno à ideia de que só do meu lado haja consciência, e do outro o amor seja passivo. Mas estou condenado à incerteza. E quando regresso a casa, depois de os calcorrear, pareço um namorado infeliz.

Miguel Torga, *Diário VII*

1. Especifica a relação entre o local de escrita e o assunto do texto. (5 pontos)
2. "É uma pena que os montes não falem, não dialoguem nem testemunhem." Ao longo do texto apresentam-se os motivos deste lamento inicial. Dos motivos que abaixo se sugerem, indica aquele que não está expresso, nem implícito, no texto: (5 pontos)
 - a) É uma pena que os montes não falem... porque seria uma emoção dialogar com eles e não ficar limitado a um monólogo interior.
 - b) É uma pena que os montes não falem... porque isso torna impossível a comunhão homem-natureza.
 - c) É uma pena que os montes não falem ... porque me sinto humilhado com o seu desinteresse por mim.

3. "... pareço um namorado infeliz." Que outras palavras e/ou expressões do texto o aproximam de um "manifesto de amor"? Transcreve-as. (6 pontos)
4. Selecciona a opção que te parece mais adequada para completar a seguinte afirmação: (4 pontos)

A intenção desta página de diário é...

- a) dar opinião sobre um determinado espaço geográfico.
- b) descrever um espaço geográfico.
- c) narrar um episódio, integrando-o no espaço em que se desenrolou.
- d) transmitir emoções desencadeadas pelo espaço evocado.
- e) incitar as pessoas a visitar o espaço evocado.

GRUPO II – GRAMÁTICA – 25 pontos

1. Associa corretamente as orações sublinhadas nas frases da coluna A à classificação correta apresentada na coluna B. (10 pontos)

COLUNA A	COLUNA B
1. <u>Quando o sol aparece</u> , as névoas começam a sua missão agitada.	a. Oração subordinada adverbial causal
2. <u>Se não conheces a luz do Algarve</u> , não conheces o seu encanto.	b. Oração subordinada adverbial final
3. Ele diz <u>que a noite do Algarve é mágica</u> .	c. Oração subordinada adverbial condicional
4. O navio não para <u>para que os passageiros admirem a paisagem</u> .	d. Oração subordinada adverbial temporal
5. Este panorama é trágico <u>já que não cessa dia e noite o lamento eterno da ventania e das águas</u> .	e. Oração subordinada substantiva completiva

2. Identifica e classifica todas as conjunções e locuções conjuntivas subordinativas presentes nas frases seguintes. (6 pontos)

- a) O Pedro e os amigos passearam em Lisboa porque é uma cidade bonita.
- b) O livro era de tal forma bom que o aconselhei ao Pedro.
- c) Eles compraram um mapa para que a viagem corresse bem.
- d) ~~Caso~~ esteja mau tempo, não visitaremos a cidade.

3. Associa corretamente a palavra ou expressão sublinhada nas frases da coluna A à função sintática apresentada na coluna B. (9 pontos)

COLUNA A	COLUNA B
1. Ela tinha mãos <u>brancas</u> .	a. Complemento indireto
2. O pai comentou <u>sem convicção</u> .	b. Modificador de nome restritivo
3. Ele libertava <u>os cavalos</u> dos cobertores.	c. Sujeito
4. O pai era <u>um homem importante</u> .	d. Predicativo do sujeito
5. Tal como em outros tempos fizera o <u>avô Markus</u> .	e. Complemento direto
6. Ele sorria- <u>lhes</u> .	f. Modificador de grupo verbal.

GRUPO III – PRODUÇÃO ESCRITA – 25 pontos

Seleciona uma das propostas apresentadas e escreve o respetivo texto.

PROPOSTA A – “A entreajuda e o espírito solidário parecem cada vez mais necessários no nosso quotidiano.”

Produz um texto em que expresses a tua opinião acerca da responsabilidade de cada ser humano relativamente aos outros, apelando a uma mudança de comportamento. (150 a 200 palavras)

PROPOSTA B – “Ser poeta é ser mais alto, é ser maior
Do que os homens! Morder como quem beija!
É ser mendigo e dar como quem seja
Rei do Reino de Aquém e de Além Dor!”

Inspirado nas palavras de Florbela Espanca, escreve um texto de opinião no qual presentes ideias favoráveis à escrita e à leitura de poesia, mostres a importância da poesia para o melhor entendimento do mundo e do ser humano. (150 a 200 palavras)

Bom trabalho! Ana Luísa Serrazina